

Thais Piazza de Melo¹, Jans Bastos Izidoro², Mariangela Leal Cherchiglia³

¹ Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Saúde Pública da UFMG

² Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Medicamentos e Assistência Farmacêutica UFMG

³ Professora Doutora do Departamento de Medicina Preventiva e Social da Faculdade de Medicina da UFMG

INTRODUÇÃO

As necessidades crescentes de diagnósticos precoces e tratamentos efetivos e seguros agregam inovações e custos aos sistemas de saúde em todo o mundo. O estudo do uso excessivo de produtos e serviços de saúde, ou seu termo em inglês “*medical overuse*”, envolve tais usos demasiados ou não necessários, tanto por parte dos pacientes quanto dos profissionais da saúde^{1, 2, 3}.

OBJETIVOS

Analisar o panorama das publicações brasileiras sobre o uso excessivo de produtos e serviços de saúde.

MÉTODO

Foram desenvolvidas buscas em três bases de dados (Pubmed, Lilacs e Scielo), utilizando descritores (“*Medical Overuse*”, “*Brazil*”) e o operador booleano “AND”, não sendo aplicados filtros nem restrição de língua, assim como conduzida a inclusão manual de referências das publicações encontradas. Como critérios de exclusão estão apenas os tipos de publicação comentário e de opinião, e a ausência de dados brasileiros nos resultados. As informações coletadas em duplicata foram: anos das publicações, instituições responsáveis, tipos de publicações, condições clínicas, tipos de serviços em uso excessivo (tratamento, exame ou outro), resultados e conclusões gerais. Como gerenciador das referências foram utilizados o EndNote Web[®] e o Mendeley[®], e para a coleta das informações e análises estatísticas descritivas o programa M.Excel 2010.

RESULTADOS

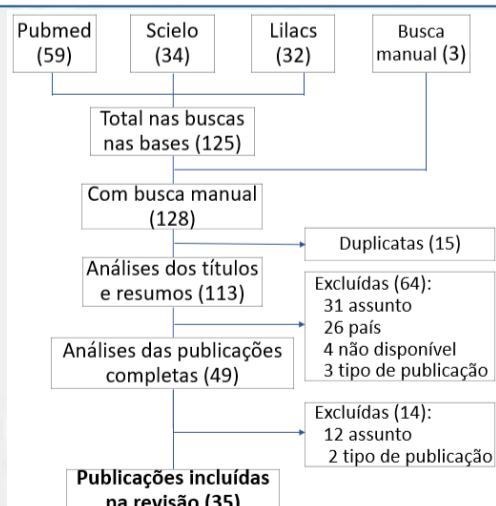


Figura 1: Fluxograma das publicações incluídas na revisão.

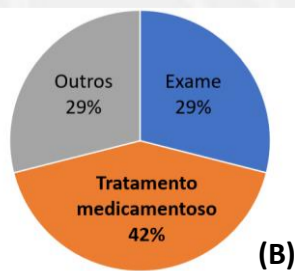


Figura 2: (A) Número de publicações incluídas por ano. (B) Proporção de tipos de uso excessivo de produtos e serviços de saúde encontrados.

Artigo	Tipo de estudo	Medicamentos	Condição Clínica
Arruda et al, 2018	Revisão	Analgésicos	Migrânea crônica infantil
Chakrabarti et al, 2010	Revisão	Antibióticos e esteróides	Aspergilose invasiva
Fulone et al, 2018	Transversal	Benzodiazepínicos	Depressão
Nascimento-Carvalho, 2006	Revisão	Antibióticos (domiciliar)	Infec. vias respiratórias
Paulino et al, 2017	Revisão	Quimioterapia neoadjuvante	Câncer de ovário
Peres et al, 2007	Série de casos	Automedicação	Fobia de doenças
Pinto et al, 2012	Transversal	Automedicação	Não restringiu
Rodrigues et al, 2013	Intervenção	Antibióticos sequenciais	Internação
Santana et al, 2014	Coorte	Antimicrobianos	Pós-operatório
Sartelli et al, 2016	Revisão	Antibióticos	Infec. abdominal
Vicent, 2011	Revisão	Analgésicos, opióides, ergotamina e triptanos	Cefaléia
Wilcox et al., 2017	Revisão	Antibióticos (*Tedizolida)	Infecções
Wirs et al, 2017	Revisão	Antibióticos (pró-calcitonina para descontinuação)	Infec. respiratórias
Nikiforov et al, 2016	Coorte	Tratamento não especificado	Câncer de tireóide
Tesser, 2017	Revisão	Não especificado (Prevenção quaternária)	Risco de medicalização

Figura 3: Resumo das informações dos artigos sobre uso excessivo de tratamento medicamentoso.

A grande maioria das publicações foi produzida por instituições nacionais e desenvolvidas em instituições públicas. Dos classificados como “Outros”, mereceu destaque os procedimentos cirúrgicos (principalmente a cesariana, com 8 artigos). Sobre o tratamento medicamentoso (15 publicações), as revisões foi o tipo de estudo mais recorrente, e o grupo de medicamentos mais abordado foi o de antibióticos.

CONCLUSÃO

Embora em número restrito quando comparado com as publicações internacionais⁴, práticas de uso demasiado de produtos e serviços de saúde no Brasil puderam ser encontradas. Portanto, a identificação de lacunas a serem preenchidas ressalta a expectativa do assunto se tornar progressivamente um alvo de interesse de estudo, tanto pela relevância clínica quanto econômica envolvidas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- HURLEY, R. Can doctors reduce harmful medical overuse worldwide? *BMJ (Online)*, v. 349, n. July, p. 1–4, 2014.
- FREEMAN, J. Systemic reforms are needed to reduce harmful medical overuse. *BMJ (Online)*, v. 349, n. July, p. 4711, 2014.
- MORGAN, D. J. *et al.* Setting a research agenda for medical overuse. *BMJ (Online)*, v. 351, n. August, p. 1–7, 2015.
- MORGAN, D. J. *et al.* 2017 Update on Medical Overuse a Systematic Review. *JAMA Internal Medicine*, v. 178, n. 11, p. 1687–1692, 2018.